O GLOBO

Arctic Monkeys, Foo Fighters e Jane's Addiction são confirmados na edição brasileira do Lollapalooza, em abril, em São Paulo • 3

Sucesso nos anos 1970, mas esquecido nas décadas seguintes, o compositor Paul Williams é resgatado em documentário • 12

SEGUNDO CADERNO

TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2011

Momento 'crooner'

Divulgação/Bárbara Magalhães



Divulgação/Luiz Cequinel



Divulgação/Eduardo Fujii



MARIA BETHÂNIA, Sandy e Lulu Santos na estreia do projeto, no último fim de semana, em Curitiba: apresentações não chegam ao Rio desta vez

Em série de shows pelo país, Bethânia, Sandy e Lulu jogam novas luzes sobre os repertórios de Chico Buarque, Michael Jackson e Roberto & Erasmo

Silvio Essinger
silvio.essinger@oglobo.com.br
Enviado especial • CURITIBA

Foram cerca de dois meses e meio de preparação, entre escolha de repertório, feitura dos arranjos e ensaios. No fim de semana, no Teatro Guaíra, em Curitiba, Maria Bethânia, Sandy e Lulu Santos estrearam seus espetáculos dedicados, respectivamente, aos repertórios de Chico Buarque, Michael Jackson e da dupla Roberto e Erasmo Carlos. Criados e dirigidos por Monique Gardenberg, da Dueto Produções, para correr o país como parte do Circuito Cultural Banco do Brasil, os shows chegaram ao palco em meio a contratempos — Bethânia perdeu alguns ensaios por causa da morte da irmã de criação, Nicinha, no fim de outubro; Sandy recuperava-se de uma rinite. Alguns problemas ficaram bem evidentes nessas estreias, como se poderia esperar de espetáculos inéditos produzidos em tão pouco tempo — e, em alguns casos, também sob condições adversas. Mas momentos de beleza — e algumas boas surpresas — cativaram o público, que encheu em três noites o teatro de cerca de 2 mil lugares.

Cantora que tem Chico Buarque como parte de sua história na MPB, Bethânia era a atração mais aguardada da série. Em seu show, anteontem, ela optou por dividir a obra do compositor em blocos temáticos e organizou um espetáculo como gosta: teatral, dramático, em dois atos.

No primeiro, passeou, sem dificuldades, pelas canções políticas, fortes, como "Roda viva", "Cálice" e "Bárbara". A iluminação ajudava a dar vida ao cenário — simples, com cortinas drapeadas, um telão e uns poucos adereços —, que serviu aos shows dos três artistas. Novidades no repertório de Bethânia, tanto "Vai trabalhar, vagabundo" quanto "Brejo da Cruz" tiveram suas letras lidas pela cantora num caderno e não renderam tanto quanto deveriam. "Apesar de você", "Sonho impossível" e "Minha história" garantiram um fim de primeiro ato bem-sucedido — mas sem surpresas.

O segundo ato foi o do Chico feminino, de clássicos na voz da própria Bethânia, como "Teresinha" (logo na abertura) e "Olhos nos olhos", nas quais mostrou voz intacta e perfeito domínio de palco. Falou-se de amor em "Valsinha" (um dos bons momentos da noite) e sambou-se também em "A Rita". O momento de maior emoção do show, porém, foi a entrada, no telão, de uma gravação de "Sem fantasia" que a cantora dividiu, embevecida, com Chico no show em que comemorou 35 anos de carreira, em 2001, no Canecão.

O bloco da alegria começou em seguida, com "Olê olá", e continuou com o samba-enredo em homenagem ao compositor ("Chico Buarque da Mangueira", cuja letra Bethânia teve que ler no caderno). O encerramento veio com "A banda", que o público cantou de pé. Ajustes (como a inclusão de "Todo sentimento" após "Sem fantasia") estão previstos por Bethânia, que faz o show novamente em São Paulo (hoje, no Via Funchal), Ribeirão Preto (dia 6), Goiânia (dia 16) e Recife (dia 18 de janeiro). Questionada sobre a razão pela qual o Rio ficou de fora da agenda, a assessoria do Banco do Brasil respondeu apenas que o circuito "terá continuidade em 2012, com outras programações, e o Rio certamente estará entre as cidades que receberão o projeto".

No sábado, Sandy tinha a seu favor o seu público fiel, histericamente adolescente, que enchia o teatro e gritava por ela. A cantora entrou no palco tentando manter a simpatia, apesar da visível tensão da estreia. Seu desafio era passar por 16 canções escolhidas em uma lista de 30 sucessos. Ficaram para a fase dos arranjos, feitos por ela junto com o marido, Lucas Lima, as que funcionassem melhor pelo lado jazzístico — "que é mais forte em mim", como ela disse, em entrevista alguns minutos antes de entrar no palco. E Sandy começou o show *jazzy*, com "Bad". Com voz de rouxinol, mas sem o veneno e a movimentação de palco que é natural em outras cantoras, Sandy passou ilesa, sem errar (mas também sem surpreender) por essa e por outras canções, como "Smooth criminal", "Rock with you" e "Human nature". Aí chegou a vez das baladas, onde, temia-se, o rouxinol viraria cotovia. Que nada!

Sobre o rico piano de Eloá Gonçalves, Sandy bailou, segura, em uma recriação jazz de "Ben". Em seguida, emprestou legítimo sentimento folk a "Music and me". E fechou uma sequência admirável em clima de folk-rock com "I'll be there" — ou seja, quem esperava por Mariah Carey encontrou Norah Jones. Daí em diante, a apresentação alternou momentos burocráticos (era difícil crer quando Sandy cantava a frase "I'm in extasy" — "estou em êxtase" — de "The way you make me feel") com outros sublimes, como o da releitura *cool*, cheia de contornos, de "Billie Jean", com a qual ela homenageou à altura aquele ídolo que, como ela própria, começou a carreira ainda criança, interpretando canções de amor sem ainda tê-lo vivido, e cresceu sob o olhar — e, às vezes, o duro julgamento — do público.

— Já me coloquei no lugar do Michael algumas vezes e me perguntei: o que ele faria no meu lugar? Não dá para julgar as excentricidades dele. Não havia um lugar sequer no mundo onde ele pudesse ser anônimo — comentou Sandy, que repete o show em Ribeirão Preto (dia 8), Goiânia (dia 17) e Recife (em 19 de janeiro).

Continua na página 2

Música

BERNARDO ARAUJO, CARLOS ALBUQUERQUE, LEONARDO LICHOTE E SILVIO ESSINGER

Do verão e do outono

Aos 50 anos de carreira, Marcos Valle reinventa suas músicas no formato do jazz na companhia da cantora Stacey Kent, uma das mais talentosas novas estrelas do gênero

Disco

Crítica

"Ao vivo"
Marcos Valle & Stacey Kent
Cotação: **Ótimo**

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Acostumado a vê-lo entre a bossa e o pop, boa parte do público brasileiro não tem ideia de que a versatilidade de Marcos Valle vai bem além disso. Por isso, a importância desse disco ao vivo que o cantor, pianista e compositor está lançando, em meio às comemorações dos seus 50 anos de carreira. Um dos autores das canções fundamentais da carioquice de diferentes épocas (ele é o cara que fez de "Samba de verão" a "Estrelar"), Marcos transfere o seu universo solar para os dias mais cinzentos de outono de Nova York na companhia de Stacey Kent, uma das mais talentosas cantoras de jazz a despontar nos últimos tempos.



Bem escolada em Brasil, Stacey deita e rola nas composições do mestre, e este devolve a admiração na forma de um piano cheio de balanço e colorido, condizente com quem está há tanto tempo no ramo.

DIVULGAÇÃO



Marcos & Stacey: disco gravado ao vivo, no Rio

Sofisticadas em termos de melodia, harmonia e ritmo, desde sempre as composições de Marcos foram matéria-prima para o melhor jazz. E a cantora, com sua entonação sapeca de tão segura, ajuda a trazer à tona o melhor que há nelas. Seja no tom intimista que imprime à inédita "Drift away", nas novidades que consegue trazer ao "Summer samba" (o "Samba de verão", em sua enésima recriação), ou nas brincadeiras rítmicas de "Batucada" ou "Pigmaleão" e mesmo na dose pura de beleza que injeta em "If you went away" ("Preciso aprender a ser só"). Para fora da rota Rio-NY, Stacey ainda evoca ares parisienses em outra inédita, "La petite valse", valsa em que Marcos Valle conjuga bossa, canção francesa e toques de Burt Bacharach.

Disco precioso, esse "Ao vivo" ficaria seriamente prejudicado caso faltasse um mínimo detalhe sequer. E não faltou algum: vozes (a de Marcos em registro mais solto), timbres, descontração, ambiente (o disco foi gravado no palco da Miranda, na Lagoa) e, principalmente, uma banda (do próprio Valle) que conjuga, de forma rara, juventude e experiência.

Renato Massa (bateria) e Alberto Continentino (baixo acústico) podem tanto singrar em mares calmos quanto imprimir uma parruda pulsação samba-funk a "Batucada". Luiz Brasil (violão) costura a trama com bom gosto. E os sopros de Jessé Sadoc (trompete, flugelhorn e coautoria dos arranjos), Marcelo Martins (sax e flauta) e Aldivas Ayres (trombone) se destacam tanto como naipe como nos solos. Emprestado à banda, o saxofonista (e marido de Stacey) Jim Tomlinson encarna o Stan Getz, soprando frases ao pé do ouvido. Em suma: eis aí um "ao vivo" em que o fins justificam os meios. ●

Acordes

Beyoncé além do Rio
Pouco antes da sua apresentação no Rock in Rio, na noite de 13 de setembro, a diva pop Beyoncé faz dois show no país, nos dias 8 (na Arena Castelão, em Fortaleza) e 11 (no Mineirão, em Belo Horizonte). Depois, ela se apresenta em São Paulo (dia 15, no Morumbi) e em Brasília (17, no Estádio Nacional).

Macacos e convidados
Josh Homme (do Queens of The Stone Age), Pete Thomas (baterista dos Attractions, de Elvis Costello) e o poeta punk John Cooper Clarke são alguns dos convidados do novo disco dos Arctic Monkeys, "AM", que sai no dia 10 de setembro.

Dudu Marote de volta
Produtor de discos de sucesso do Skank e do Jota Quest, Dudu Marote ataca agora com novo projeto de música eletrônica, o VCO Rox, que lança no mês que vem um EP, com participação da cantora Thalma de Freitas.

Clássico

LUIZ PAULO HORTA
luiz.horta@oglobo.com.br

Orquestras

Na semana de luxo que marca a passagem pelo Rio da orquestra do Concertgebouw de Amsterdam, vale a pena consultar a edição 2013 do Anuário VivaMúsica, que traz um ótimo levantamento sobre as orquestras brasileiras. A lista de 12 que receberam destaque é encabeçada, claro, pela Osesp — projeto que mudou os nossos padrões de execução orquestral, e envolve muitos outros aspectos. Mas há boas notícias vindas de outros lugares.

Por exemplo, da Filarmônica de Minas Gerais, que vem crescendo a olhos vistos sob a direção de Fabio Mecchetti, e passou por um processo de reestruturação que tem alguns pontos de contato com o da Osep. A orquestra terá, em 2014, o que é o sonho de muitos conjuntos sinfônicos: uma bela sede, no Centro Cultural Itamar Franco. Seu orçamento anual, de quase R$ 20 milhões, vem quase todo do governo estadual. O salário médio de um músico anda em torno de R$ 6 mil.

Também é muito bom saber que a tradicional Ospa (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre), agora sob a direção de Tiago Flores, saiu de um período letárgico e entrou numa fase de crescimento. Com orçamento anual que também pode chegar a R$ 20 milhões, a orquestra terá, em 2014, a sua Sala Sinfônica, e vem se beneficiando do apoio esclarecido do secretário de Cultura, Luiz Antonio de Assis Brasil. Assim se recupera uma das belas instituições do Brasil sulista.

A Orquestra Sinfônica Brasileira ocupa o segundo lugar na lista da VivaMúsica, o que é correto. A duras penas, a orquestra conseguiu sair da crise que ameaçava devorá-la em 2011, e vem apresentando bom padrão interpretativo. Ficam no ar questões importantes como a da sede própria.

8 minutos com M. Ward

Parceria nas brechas do tempo

Cantor, guitarrista e produtor com prolífica carreira solo, M.Ward é mais conhecido como a metade do duo She & Him (com a atriz e cantora Zooey Deschanel). Por telefone, ele fala do terceiro álbum do projeto, "Volume 3", que acaba de sair no Brasil.

● Você imaginava que o She & Him fosse assim tão longe?
Nossa expectativa era de fazer um álbum apenas, não pensávamos no futuro. Quando ouvi as canções de Zooey, sabia que ia fazer um grande disco. Mas, agora, esse "Volume 3" tem o conjunto de composições mais poderoso que ela já fez. Além disso, seus vocais estão mais fortes.

● Como é a rotina de trabalho da dupla?
A Zooey me manda suas canções e eu fico ouvindo elas durante meses, anos, às vezes. Quando temos música suficiente para um disco, nos encontramos e gravamos. É simples assim.

● E para fazer turnês, como é que é?
A gente tem que achar tempo em nossas agendas para poder viajar. Queríamos muito tocar na América do Sul, mas esse ano não vai dar... (*S.E.*) ●



▸Outros Lançamentos

"Três tons de" Erasmo Carlos
Cotação: **Ótimo**



A Jovem Guarda era cinza. E Erasmo precisava mostrar que existia. Nesses discos do início da fase adulta, escolhidos pelo jornalista Cleodon Coelho, o cantor abriu o leque musical e escreveu uma página da MPB, com canções filosóficas/políticas, ternas e divertidas. (*S.E.*)

"Bossa de alma nova" Roberto Menescal e Andrea Amorim
Cotação: **Regular**



Ouvir o violão e a guitarra de Menescal é sempre deleite. Mas soa redundante mais um disco seu com figurinhas repetidas como "O barquinho", "Nós e o mar" e "Rio". Andrea defende bem os clássicos, mas faltam mais inéditas como a simpática e *bluesy* "Solidão nunca mais". (*L.L.*)

"The Great Gatsby" Vários
Cotação: **Regular**



Como é comum, espere o inesperado em se tratando de Baz Luhrmann, que mistura Jack White, Fergie, The XX, Lana Del Rey, Jay-Z e Brian Ferry na trilha de sua adaptação do romance de F. Scott Fitzgerald. Sem as imagens, porém, tudo soa fora de quadro. (*C.A.*)

"Super collider" Megadeth
Cotação: **Bom**



A veterana banda de thrash suaviza sua agressividade, beirando o hard rock em seu décimo quarto disco. Apesar do nariz torcido dos fãs, Dave Mustaine e seus (ótimos) músicos mandam bem, além de gravar uma boa versão de "Cold sweat", clássico do Thin Lizzy. (*B.A.*)

"Sim" Sandy
Cotação: **Bom**



A busca por caminhos próprios deu bons frutos no segundo álbum solo de Sandy. No meio do seu pop pianístico, brotam canções fortes e diversas, com personagens, não estereótipos. Eventualmente, surge algo bem bonito, como "Saudade" (Denis Nassar). (*S.E.*)

"Toni Ferreira" Toni Ferreira
Cotação: **Bom**



Egresso do projeto Sarau, esse compositor e cantor faz promissora estreia solo. Cercado de bons músicos (e dos produtores Pélico e Jesus Sanchez), Toni apresenta uma bela safra de canções. E, em "Amor pra que nasceu" (Martinho da Vila), ele mostra sua força como intérprete. (*L.L.*)

▸Agenda

Hoje

● No Projeto Pensar, da Miranda (2239-0305), a cantora Mallu (ex-Magalhães) é entrevistada pelo jornalista Marcus Preto e faz show logo em seguida. Às 20h30m.
● Roberto Menescal e Andréa Amorim lançam disco em parceria (ver crítica) no Studio RJ (2523-1204). Às 21h30m.
● Os Paralamas do Sucesso são o presente de aniversário de um ano do Imperator (2596-1090) para o seu público. Às 21h30m.
● Mariana Baltar, Luiz Flávio Alcofra e Mauro Aguiar mostram o CD "Tresvarios" no Teatro Rival (2240-4469), às 19h30m.

Amanhã

● O grupo Dorgas se une a Jards Macalé para apresentação no Studio RJ, às 21h30.
● Iara Rennó arma o seu Reluxx Cabaret na noite da Comuna (3253-8797). Às 22h.

Quinta, dia 27

● O cantor Toni Ferreira, do projeto Sarau, lança seu disco de estreia (ver crítica) dentro do projeto Faro da Miranda, às 21h.
● A dupla americana Hawk and a Hecksaw mostra sua música de fortes tons balcânicos em show no Studio RJ, às 21h.
● Gabriel Muzak apresenta seu novo disco, "Quer ver dançar agora", no Oi Futuro Ipanema (3131-9333), às 21h.
● O duo Aline Paes e André Siqueira lança o CD "De lendas e barcos" no Teatro Café Pequeno (2294-4480). Às 20h.

Sexta, dia 28

● Renato & Seus Blue Caps fazem a festa da jovem guarda no palco do Teatro Rival,às 19h30m.
● O grupo de rap Oriente recebe convidados como Helio Bentes (do Ponto de Equilíbrio) e Marechal em festa-show no Circo Voador (2533-0354), às 23h.
● O MPB4 canta o CD "Contigo aprendi", só de imortais boleros, no Imperator, às 21h.
● Naldo, Anitta, Sapão e o Dj Tubarão animam a festa Funk U no Vivo Rio (2272-2919), às 22h.
● O cantor Alex Cohen se apresenta no Citibank Hall (4003-6464), às 21h15m.
● A mineira Laura Lopes participa do Levada do Oi Futuro de Ipanema com as músicas do seu CD de estreia, "Abaporu". Às 21h, também no sábado.

Sábado, dia 29

● A diva da música negra americana Diana Ross é a grande atração na HSBC Arena (3035 5200), às 21h30m.
● Baby do Brasil faz o seu concorrido show "Baby sucessos" na Miranda. Às 22h.
● Altay Veloso leva ao palco do Teatro Rival a sua ópera popular "Alabê de Jerusalém", às 21h30m.
● O sumido grupo Forrócacana relembra seus sucessos no Circo Voador. Às 23h.
● O cantor Dan Torres mostra sua MPB — música popular britânica — no Eco Som (2527 6200), às 20h.

Baixe lá

http://www.youtube.com/watch?v=c2I64_EBVXQ

Uma canção no embalo das passeatas

Inspirado na série de passeatas recentes, Edu Krieger fez o "Gol da vitória". Com a atmosfera épica de cantador nordestino, o cantor e compositor celebra nessa canção "um país com duzentos milhões de campeões".

LAURA RIZZOTTO

Radicada em Nova York, a carioca de 22 anos ajudou Jennifer Lopez a se preparar para dueto com Roberto Carlos

Domingo é dia de quê?
Domingo, no Rio, é dia de correr na Praia de Ipanema e de ouvir Ivete, Caetano, Gil, Seu Jorge.

Você já deve ter ouvido essa pergunta mil vezes, mas... Risoto é o seu prato preferido?
Sou fã de risoto de grana padano e de cogumelos selvagens. O melhor da minha vida comi no Café Boulud. Mas nunca aprendi a fazer risoto!

Quando decidiu ser cantora?
Aos 7 anos, fiquei encantada com o show "As quatro estações", de Sandy & Júnior. A partir daí, fiquei ligada no universo da música pop.

Você trabalhou como coach da Jennifer Lopez. Como foi a experiência?
Trabalhamos juntas no estúdio na preparação vocal do dueto que a Jennifer gravou com Roberto Carlos, "Chegaste". A proposta foi ajudá-la a cantar em português da forma mais natural possível. O Roberto tem sotaque carioca, que usamos como referência. Saí do estúdio inspirada e escrevi uma versão em inglês para o dueto, intitulada "You got here".


DIVULGAÇÃO

Por que sempre canta e compõe em inglês?
Comecei escrevendo versões para hits brasileiros. Com a prática, passou a fluir. Hoje, tenho mais de cem composições originais no idioma. Como resumiu Rita Lee, "o inglês é o esperanto que deu certo".

Tão novinha e acabou de receber o diploma de Mestre em Música, pela Universidade Columbia. Parabéns...
Obrigada, foi uma experiência incrível. O conhecimento era construído em sala de aula, a partir de debates e troca de experiências. Questionávamos tudo, os fundamentos mais básicos, inclusive a própria definição de música. Dei até aula sobre a história do pagode!

Há quanto tempo não vinha ao Rio?
Há dois anos e meio, estava morrendo de saudade. Decidi aproveitar as férias para gravar o videoclipe de um dos singles de "Ruby", meu terceiro disco, e fazer dois shows na Casa de Cultura Laura Alvim (*dias 11 e 12*).

O que mais tem feito de bom nas férias?
Tive sorte de conseguir bolsas para cursar universidade no exterior. Estamos dando palestras em escolas públicas e privadas sobre essa oportunidade.

Joana Dale
joana.dale@oglobo.com.br



GENTE BOA

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Chicken passarinho

• Meio por gaiatice, meio para seduzir o turista, o bar Boteskina, de Copacabana, inovou no cardápio. Lá um contra-filé pode ser pedido em inglês por "Against file". Arroz à grega? "Rice to the greek". Para beber e não precisar falar o nome daquele político, peça um "Chopp boy".

Malhando o rosto

• **Marina Silva** "refez" o sorriso. Um dos tratamentos alinha os dentes fazendo com que os músculos do rosto trabalhem. Resultado: "musculação facial" que evita a flacidez. Jamilla Barroso, a mesma de Julia Lemertz e Stenio Garcia, cuida do sorriso da candidata.

Uma pena

• A simpaticíssima livraria Dona Laura, em meio aos cinemas e galerias da Casa Laura Alvim, está fechando as portas na semana em que se comemoram os 116 anos de Ipanema. Não conseguiu concorrer com as grandes.

Uma pena mesmo

• A Dona Laura é a terceira livraria que o bairro perde em seis meses, mesmo período em que foram abertas seis novas lojas de sorvete de iogurte. O bota-fora da Laura será com um saldão este fim-de-semana.

Sexo em alta

• Deve estrear até o fim do ano um novo canal erótico na grade da TV a cabo (com trocadilho, por favor). Ele passará apenas filmes em alta definição. Como a produção nesse formato é pequena, será um mix dos canais Vênus, Sexy Hot e Playboy Movies. O For Men, gay masculino, não fornecerá filme para o canal.

Aliás e a propósito

• Os canais eróticos começam a baixar filmes para celular. Os títulos preferidos são os mesmos da TV. Tem que ter traição no meio.

Fotos de Marcos Ramos



ANTONIO BOKEL passeia de skate entre suas obras: exposição coletiva sem curador, "onde o artista pensa o seu trabalho"

Curador pra quê?

Expo de 14 jovens artistas é pensada e montada por eles mesmos

Um grupo de quatorze jovens artistas ocupou um sobrado na Rua do Senado, esquina com Riachuelo, com a exposição "KXA preta". O nome foi inspirado no cofre gigante que há dentro do casarão, onde já funcionou uma fábrica de jóias.

• Dentro dele, Evandro Machado instalou "Fumaça cúbica", faixas de laser que dão a sensação de que um alarme vai soar a qualquer passo, num ambiente enfumaçado. "Cria tensão", contava.

• **Alê Souto criou o "Caramujo man", espécie de personagem com pés de mentirinha e casa de papelão no lugar do corpo. "Significa estar em trânsito."**

• Artista representado pela galeria Silvia Cintra, onde o metro de uma obra sua custa R$ 2.500, Antonio Bokel falava da convivência entre o popular e o erudito no trabalho artístico, apresentando quadros e subprodutos deles, como camisas e bonecos.



ALÊ SOUTO e sua obra, Caramujo Man: "Significa estar em trânsito, um nômade como eu"

• **"O erudito é a tela trabalhada, pensada para uma galeria. Não tenho medo de ser popular. Popular com conteúdo é falar dos Beatles", comparava ele, que transitava de skate na casa.**

• Jessica Póvoa aproveitou um calabouço do sobrado para fazer um "inferninho". Pôs luz vermelha, a imagem de uma mulher sensual, armada e de posse de algemas, numa crítica à mercantilização do sexo.

• **Pés de feijão com grãos marcados com a palavra "love" e o desenho de um coração ao lado eram o destaque de "Ambiente", de Bruno Miguel. ""É o jardim do Vagner Love", brincava.**

• Marcos Corrêa batizou de "Cascata" a sua instalação: televisões, que veiculavam imagens de cachoeiras. Bruno Lyra e Gustavo Prado são outros integrantes da exposição, que não teve curador. "Aqui, o artista tem a força e pensa o seu trabalho", observava Jaime Portas, produtor da mostra, de concepção coletiva.



BRUNO LYRA posa perto de seu trabalho: quatorze artistas em exposição na Rua do Senado

O cachorro da moda

• O cachorro que vê espíritos "do bem", na novela "Escrito nas estrelas", das seis, aumentou a cotação da raça golden retriever. **Marco Antonio Totó**, "promotor de eventos caninos", está montando distribuidora exclusiva da raça. Vai cobrar R$ 2.500 por filhote.

Aliás e a propósito

• Se Chico Xavier escrevia o que os espíritos lhe assopravam, a americana **Lorna Byrne** conversa com anjos. Seu livro, "Anjos em mim", sai em maio pela Sextante e acompanha a onda que é tema da novela das seis. "Quando eu era criança diziam na escola que era uma deficiência mental", diz Lorna, "hoje os teólogos me consultam."

Carteira de cantora

• **Leny Andrade**, uma das maiores cantoras brasileiras, precisou provar que era cantora para receber cachê da prefeitura. Mandou uma xerox da Ordem dos Músicos do Brasil, a de número 722.

Jogou a toalha

• Os donos do Vienense, de supermercados da Baixada, desistiram de abrir filial no Leblon. Cederam à pressão dos moradores, que fizeram campanha contra sua instalação, na Conde de Bernardotte com Bartolomeu Mitre. O contrato, de R$ 120 mil mensais, foi rescindido.

Dedos cruzados

• Nem tudo está perdido. **Cleo Pires** recebeu bem a proposta da Playboy para ser a capa da edição de aniversário da revista, em agosto. Agora só falta **Neymar** na seleção.

COM CLEO GUIMARÃES, FERNANDA PONTES E MARIA FORTUNA
• E-mail para esta coluna: genteboa@oglobo.com.br
• Colaboração dos leitores: genteboafoto@oglobo.com.br

Sozinha e livre de pressões, Sandy recomeça

Lançando seu primeiro CD solo, cantora afirma que não quer olhar para trás e espera redução de público

Divulgação/ Paschoal Rodriguez



SANDY: SENSUALIDADE sim, "só não quero colocá-la em primeiro plano"

Leonardo Lichote

Sandy reafirma algumas vezes ao longo da entrevista que se orgulha de seu passado com o irmão na dupla Sandy & Junior e que nunca o renegaria. Mas seu desejo com relação a "Manuscrito" (Universal), seu primeiro CD solo, é que todos, ao ouvi-lo, esqueçam o que ela já fez.

— Estou me estabelecendo como uma nova artista. O ideal é que todos ouvissem o CD desprovidos de qualquer informação prévia, qualquer preconceito. Com os ouvidos nus — diz a cantora de 27 anos.

A antiga Sandy é reconhecível no CD sobretudo no timbre e no romantismo, enquanto os arranjos buscam um caminho mais maduro. Mas é nas letras — todas dela, só ou em parceria com Junior e Lucas Lima, seu marido, além de versos em inglês feitos pela pianista inglesa Nerina Pallot, convidada do disco — que a intenção de quebra com o passado fica mais forte. Em versos como "Eu fugi do que era seguro", "Só vou olhar para trás/ Para ver o sol se pôr" e "Descobri que era possível viver só", ela marca seu novo momento.

"Sou bem melancólica, gosto de leituras existencialistas"

— Não fiz o CD para desabafar, para descobrir quem eu sou. Mas essas questões fazem parte de mim. Não censurei nenhuma reflexão, por mais íntima.

Sandy se prepara para uma redução de público ("Estou tranquila se ele se tornar 1/5 do que foi"). Mas celebra uma liberdade inédita em sua carreira:

— Entreguei o disco pronto para a gravadora! — comemora. — Não houve interferência nenhuma. Antes, como o trabalho com meu irmão era algo que tinha uma história, não tínhamos a chance de mudar da água para o vinho. Havia pressões externas, da mídia, da gravadora, para que mantivéssemos nossa linha. E devíamos um respeito ao público, pensávamos se determinada música agradaria a eles. Agora eu não tenho compromisso com ninguém, posso não vender... Quero me divertir. Sei que como o som é menos popular, o público pode diminuir. Mas quero o público que me queira.

Fã de jazz ("Ella Fitzgerald é minha favorita"), dos "artistas britânicos" (KT Tunstall, Coldplay, Damien Rice, Jamie Cullum), de Clarice Lispector e Fernando Pessoa ("Dá para notar pelas minhas letras que sou bem melancólica, gosto de leituras existencialistas"), Sandy fica feliz em ser cortejada por revistas masculinas e ser citada em enquetes de "artistas mais sexy".

— Sou mulher, fico com o ego acariciado. E não procuro esconder minha sensualidade, só não quero colocá-la em primeiro plano, como vejo acontecer com muitas artistas de nosso tempo. ■

O GLOBO NA INTERNET
VÍDEO Veja entrevista de Sandy
oglobo.com.br/cultura

Nem tão só, cercada pelo marido e pelo irmão

Antônio Carlos Miguel

CD CRÍTICA

Sai a dupla Sandy & Junior, entra o casal Sandy & Lucas Lima. Mesmo que creditado apenas à cantora, "Manuscrito" é fruto do trabalho com seu marido, ex-integrante da banda Família Lima, agora o principal parceiro de Sandy Leah, em dez das 13 faixas, e ainda coprodutor do CD, em dupla com Junior Lima (que também entra como coautor de três canções).

E o que Sandy e seus parceiros aprontaram? Um bom e ainda algo impessoal pop-rock, que remete aos anos 1970, e no qual predominam baladas com letras confessionais. Musicalmente, o disco é coerente com o que ela vinha fazendo na dupla, dando sequência às comercialmente frustradas tentativas de amadurecer em "Identidade" (2003), "Sandy & Junior" (2006) e "Acústico MTV" (2007). Ou seja, a dupla avançou, mas não foi acompanhada por seu público, e, estigmatizada por seu passado, não conseguiu arrebanhar outros fãs. Será que agora vai?

Mesmo que seja cantora afinada, seu timbre de soprano é monótono, e meio infantilizado. Mas isso é contornado pela competente embalagem instrumental, com a base de violões, baixo e bateria enriquecida por teclados *vintage* (Mellotron, Fender Rhodes, Hammond, Moog) ou cordas, o que garante diversidade ao resultado final. Há canções de sotaque country, como "Dedilhada"; pop-rock setentista, como "Quem eu sou"; baladas derramadas, calcadas no piano, como "Dias iguais", que ela gravou com a cantora e compositora inglesa Nerina Pallot (autora da versão em inglês); ou intimistas, como "Esconderijo", que é perfeito fecho para o disco, trazendo apenas Sandy acompanhando-se no piano elétrico Rhodes. ■

Enfim, solo, Sandy chega à cidade

Débora Gares

Após três anos afastada dos palcos, período que selou o fim da dupla com o irmão, Junior, Sandy está de volta. Em turnê do CD "Manuscrito", seu primeiro da carreira solo, ela se apresenta domingo, no Vivo Rio, e comanda sozinha o público mostrando um repertório mais intimista.

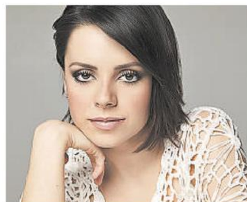
— São músicas que fiz em casa, quando estava sozinha, ou durante viagens de lazer, quando a mente está mais tranquila — diz ela.

O CD começou a ser desenvolvido em 2008 e foi produzido pelo marido da artista, Lucas (da Família Lima), e por Junior. Das 13 faixas, elege três:

— Gosto muito de "Ela/Ele", "Dias iguais" e "Esconderijo". Eu as compus rapidamente, num momento de avalanche de ideias. Gosto quando a música tem mais inspiração do que transpiração.

No show, Sandy canta ainda dois sucessos da época em que fazia duo com o irmão ("Quando você passa" e "Estranho jeito de amar") e seis releituras de artistas consagrados, como "Por enquanto", de Renato Russo (com arranjo "mais para frente") e "Casa", de Lulu Santos:

— Os fãs podem esperar um show para curtir e cantar junto. Aliás, cariocas são superafinados. Vai ser uma grande troca de carinho e energia. ■



Divulgação/Danilo Apoena

SANDY leva turnê do intimista "Manuscrito", seu primeiro CD solo, ao Vivo Rio, domingo

RioShow.com.br

NO SITE E NO CELULAR. Veja Sandy cantando a música "Pés cansados", de seu novo CD. **http://migre.me/2seWO**

Shows

> Antonio Zambujo. O músico português volta ao Brasil com o show de seu quarto CD, "Guia". No repertório, interpretações originais de compositores e letristas portugueses e brasileiros, como Vinicius de Moraes, Márcio Faraco, Pierre Aderne e Rodrigo Maranhão.
Vivo Rio (Varanda): Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo — 4003-1212. Sex, às 20h30m. R$ 90 (pista vip) e R$ 120 (pista vip premium). Não recomendado para menores de 16 anos. Menores de 16 anos, somente acompanhado pelos responsáveis.

> Áurea Martins. A cantora apresenta o repertório de "Até sangrar".
Allegro Bistrô: Modern Sound, Rua Barata Ribeiro 502, Copacabana — 2548-5005. Sáb, às 16h. Não recomendado para menores de 14 anos.

> Baloji. O cantor lança "Kinshasa Succursale", uma mistura de rumba, rap, soukous, reggae e ska. Participação de Zezé Motta e Mombaça.
Oi Futuro Ipanema: Rua Visconde de Pirajá 54, Ipanema — 3201-3010. Sex a dom, às 21h. R$ 15. Não recomendado para menores de 14 anos.

> Bangalafumenga. A banda faz o show de seu terceiro CD, "Barraco dourado", uma mistura de sambas, cirandas e releituras de clássicos da MPB.
Fundição Progresso: Rua dos Arcos 24, Lapa — 2220-5070. Sáb, à meia-noite. R$ 30 (com 1kg de alimento não-perecível ou um livro) e R$ 60. Não recomendado para menores de 18 anos.
Clube do Assinante: 50% de desconto.

> Bruno e Marrone. A dupla sertaneja apresenta o CD "De volta aos bares", uma retrospectiva da carreira.
Citibank Hall: Via Parque. Av. Ayrton Senna 3.000, Barra — 4003-6464. Sex e sáb, às 22h. R$ 90 (poltrona e mesa lateral), R$ 100 (mesa central), R$ 120 (mesa setor especial), R$ 140 (mesa setor palco) e R$ 160 (mesa setor vip e camarote). Não recomendado para menores de 15. Menores de 15 anos, somente acompanhados dos pais ou responsáveis legais.

> CopaFest. O festival de música instrumental chega à 3ª edição. *Hoje:* às 21h, Banda Mantiqueira, de Nailor Proveta; e às 23h, o quinteto de tango e jazz do argentino Hector Del Curto. *Amanhã:* às 20h, quarteto de Leo Gandelman; e às 23h, o pianista Dom Salvador. Nos dois dias, lounge com Vinil é Arte.
Copacabana Palace: Av. Atlântica 1.702, Copacabana — 2548-7070. Sex e sáb, a partir das 20h. R$ 80. Não recomendado para menores de 16 anos.

> Diogo Nogueira. O cantor inicia a turnê "Sou eu", que tem releituras de clássicos como "Deixa eu te amar" (Maura Silva/Camillo/Agepê) e um *pot-pourri* de sambas-enredo.
Vivo Rio: Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo — 4003-1212. Sáb, às 22h. R$ 40 (pista superior), R$ 60 (camarote B), R$ 70 (setor 3), R$ 80 (setor 2), R$ 100 (setor 1) e R$ 120 (setor vip e camarote A). Não recomendado para menores de 16 anos. Menores de 16 anos, somente acompanhado pelos responsáveis.

> Exalta Rei! e Maracutaia. O bloco que homenageia Roberto Carlos e o grupo que toca maracatu fazem o show de encerramento do programa "Ecos da Cidade".
Sala Funarte Sidney Miller: Rua da Imprensa 16, térreo, Centro — 2279-8104. Sex, às 19h. R$ 10. Livre.

ELE É O CARA

>> Diogo Nogueira

O sambista estreia amanhã, no Vivo Rio, a turnê de shows que acompanha o DVD "Sou eu", gravado no local em julho, com músicas inéditas e um pot-pourri de sambas-enredo.

RioShow.com.br

NO SITE E NO CELULAR. Confira trechos do novo DVD de Diogo Nogueira. **http://migre.me/2sgsE**